

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.ª ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Caso triste!

O Porto, esse baluarte de liberdade e verdadeira capital do trabalho, acaba de levantar a sua voz contra a administração do município, por inepta e por incompetente. A frente do segundo município do paiz, se não estão monarquicos rotulados de republicanos, estão republicanos que se afastaram dos principios do velho partido republicano e que no dezejo íntimo de fazerem politica de adezivagem estão prejudicando os interesses do povo e faltando assim aos compromissos tomados.

Os grandes sindicatos encontraram esplendido este na comissão administrativa do município do Porto e a vereação municipal desprezando desdenhosamente os interesses do povo, apenas se ergue e levanta para favorecer os grandes, sem se lembrar que n'essa proteção vergonhosa, tola, inconsciente, vae ferir, vae calcar, oprimir os interesses da cidade em proveito dos camaleões politicos, na mira de partidarios para um partido que apenas tem servido de capa e guarda aos inimigos da Patria e da Republica.

Por isso o Porto que trabalha, o Porto republicano e rasgadamente liberal protestou, ao mesmo tempo que os donos do Porto, rindo-se da indignação popular procuram por todos os meios, segurar nas cadeiras municipaes os seus mais dedicados protétóres.

O sr. ministro do interior, entre as suas amizades particulares e os interesses do povo, parece optar pelas primeiras o que torna o caso escandaloso e cheio de vergonha a dentro de um regimen de ordem e moralidade como é, e deve ser a Republica.

Basta de proteção aos compadres e aos amigos, para que se não diga que o que condenámos a dentro da monarchia, é a nor-

ma do que se segue a dentro da Republica.

O Porto reclamou e a sua reclamação é cheia de justiça e de verdade. Não ha dois caminhos a seguir. Dê-se a demissão á Camara do Porto, ou então se o sr. ministro do interior, apenas ouve as vozes dos seus amigos, conserve-os no seu logar e fuja da presidencia do ministerio, porque se enlameou na mesma lama e um homem sujo não póde dar garantia alguma para o engrandecimento e para o bom nome da Republica.

As reclamações do Porto, são tão sinceras como justas. Mas se inquerirmos das outras municipalidades do paiz, veremos que todos os povos têm iguaes razões e que quem governa, quem manda, quem dispõe são unica e simplesmente os velhos monarchicos á ultima hora mascarados de republicanos sob o rótulo de camachistas ou almeidistas.

Para honra da Republica, acabe-se com tanta bandalheira e os interesses da Patria, da Republica, de todos os municípios sejam confiados a velhos republicanos cujo nome seja uma garantia para o futuro.

Nos tempos da monarchia era senhor do reino o sr. José Luciano, hoje é senhor e dono da Republica o sr. Brito Camacho. E' este homem que põe e dispõe e a ele se têm vergado vergonhosamente quasi todos os ministros e todos os presidentes de conselho.

Acabe-se por uma vez com tanta infamia! O povo tem o direito de escolher os seus governantes e já-mais se poderá dobrar ás imposições despóticas do sr. Camacho, ou ás laurentas opiniões do sr. Antonio Zé. Juizo e vergonha, para que esta Republica não seja entregue nas mãos dos nossos adversarios como o foi a republica hespanhola.

Filho do Porto, velho republicano eu tenho o direito de assim falar...

Ninguém, absolutamente ninguém me fará calar.

E quando queira subjugar a minha voz, abafar a minha indignação de portuez e de Republicano, muito embora ao meu peito sejam apontados os arcabuzes da guarda republicana hei de ter forças para antes de morrer, gritar-lhes bem alto, com toda a força dos meus pulmões, *cobardes e traidores*.

Sim, cobardes e traidores, porque outros nomes não poderei dar áqueles que trapaceiam com os inimigos da Patria e da Republica.

EURICO DE CAMPOS.

DEGENERADOS

A multidão de repelentes e imbecis exploradores que dentro e fóra do paiz conspira contra a nossa Republica, ainda, até agora, não mostrou, nem será capaz de mostrar, qualquer razão aceitavel que justifique o seu tão insólito quão criminoso procedimento!

A Revolução de 1910 acabou de vez com o privilégio de castas, e foi esse o seu móbil principal e a sua maior razão de ser, e eles—os degenerados—teimam persistentemente em querer que este belo torrão, que deve ser patrimonio de nós todos, seja novamente pertença d'uma familia devassa que o sugou escandalosamente sem cuidar, como lhe cumpria, da sua administração, da sua prosperidade.

* * *

Expulsos os jesuitas e prêsos outros degenerados da mesma grei, ha ainda quem, com um coração muito grande, (?) peça a amnistia para aquelas boas e santas almas sem se importar que isso lhes aliamente a asnáctica possibilidade de uma restauração monárquica, e d'aqui as contínuas noticias infamantes da imprensa estrangeira contra a joven Republica.

A Republica, expulsan-

do com a lei da Separação, a canalha jesuitica, dissolveu as congregações religiosas, aboliu os titulos nobiliarquicos e regulou, para assim dizer, os direitos e os deveres das classes trabalhadoras. Resta só unicamente que ela se faça respeitar castigando sem compaixão os seus inimigos.

Todo o rigor, pois, para esses, e Portugal soerguer-se-ha.

Com os tempos mudam os costumes

Os senhores da guarda republicana ou municipal como lhe queiram chamar encarregados do policiamento d'esta vila, têm irremediavelmente de se amoldar a uma educação refletida para com os habitantes e muito especialmente para com os donos de estabelecimentos, fazendo o serviço de fórmula a não criarem ódios nem represálias.

Não é com ameaças nem com termos bruscos que o serviço de policia poderá, em qualquer parte, ser bem feito, e muito menos n'uma terra a pouco mais d'uma hora da capital.

As desordens e transgressões evitam-se ou reprimem-se com delicadeza e nunca mostrando a carabina que póde muito bem servir para castigar quem ezorbita dos seus deveres de autoridade. Um homem encontra outro. E uma autoridade que se não respeita está sujeita a tudo.

Referimos-nos ao caso de um dos guardas dizer ha dias na rua Dr. Magalhães Lima que *ele sósinho havia de endireitar isto, e que, com a sua carabina, mataria dois e o seu mal seriam batatas*.

Este guarda, naturalmente, regára a ceia com *sangue de Jesus Cristo*, e em tal quantidade, que lhe fez mal ao miólo.

Pois é preciso que a guarda republicana, para tal nome merecer do povo

bem como o devido respeito, olhe á moderna educação das classes trabalhadoras e evite os vergonhosos processos de repressão uzados pelos janizaros da guarda municipal em tempos que já não voltam.

Será bom que o comandante da força tome a seu cuidado esse *zelezo* guarda para que, no caso de algum funesto acontecimento, saber d'onde partiu o mal.

Cartas de S. Tiago de Cacem

Meu caro Saloio:

Quebro hoje o meu silencio de rabiscador para «O Domingo», pedindo-lhe simultaneamente desculpa da minha inação de jornalista... barato.

Ha uns quinze dias que deixei a cidade de marmore, essa amante excelente da corrente caudalosa d'albarracim, a nossa Lisbia adorada. E desde então, por entre agitações constantes, n'um viver de mórna nostalgia, me tem sido absolutamente impossivel, embora cheio de pezar, consagrar alguns momentos a escrever... desconexões. Desperto hoje, — recomeçando a minha prometida tarefa, embora mau grado os leitores d'«O Domingo».

E' de S. Tiago de Cacem, d'esta vila importante da Estremadura, que escrevo, dando largas aos meus dezejos.

Vae ser esta singela carta o início d'uma série em que esta formosa vila entra como protagonista bem como os seus arredores, que surpreendem sempre quem um dia teve a felicidade e o bom gosto de percorrel-os.

Quem pela vez primeira arriba a um povo, tem por dever, imposto pela natureza do nosso viver, de analisar dos costumes e hábitos da sua gente, profundar o meio, gravar na tela do seu eu as interpretações que derivam da nossa presença. Depois visitar com olhos de vêr as ruas,



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N. 4* cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

== DE ==

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

== PREÇOS MODICOS ==

3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

592

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e machinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os fiancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estado suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dógmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humières.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um nobilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado inissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Occultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabolica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flôres—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.